

Revista

Cristã Evangélica

Informativo quadrimestral
IgrejaCristãEvangélica

Ano XLV • Jan/Abr • 2024



A Supremacia de Cristo no culto

O culto deve contar a história da salvação:

O tema e mensagem central do culto é contar a história da salvação, e isto através de toda a liturgia.

Pelos Méritos de Cristo:

Todos os aspectos do culto somente podem ocorrer por causa de Cristo e de suas obras.

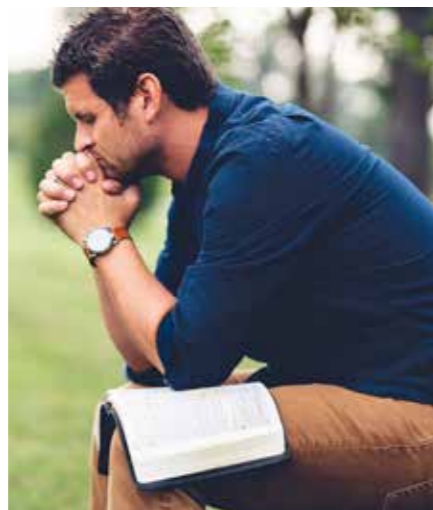
Jesus, Senhor da nossa Adoração:

Se errarmos no culto, erraremos em todo o resto. É impossível uma igreja ser saudável com um culto distorcido.

8

///vidaministerial
Tem cuidado de ti mesmo

A liderança efetiva não depende da nossa capacidade de liderar e sim do nosso relacionamento com Deus.



20

///missões
Missões e a perseguição religiosa

Uma igreja sofredora não pode sofrer sozinha, seus sofrimentos precisam ser compartilhados pelo restante do corpo de Cristo.



23

///empauta

A Ceia do Senhor e a história da nossa salvação

Há bênçãos em torno do pão e do cálice que somente serão mensuradas na eternidade.

Revista **Cristã Evangélica**

Informativo quadrimestral



Ano XLV • Jan/Abr • 2024

Av. Bernardo Sayão, 400
Jardim das Américas – 1ª Etapa
Anápolis – GO – CEP 75070-020
social@igrejacristaevangelica.com.br
(62) 3318-2092

Participam desta edição:

Álvaro Augusto Evangelista; Dêmio Costa de Albuquerque; Edmilson Inácio Queiroz; Ernani Batista; Francisco Tomé da Costa; Geraldo Santos; Gilberto Rodrigues Melo; Jadir Siqueira; Israel Curado; John Barnett; José Humberto de Jesus F. Oliveira; Luiz César Nunes de Araújo; Márcia G. G Silva; Mirian Santos; Natanael Moreno Tussini; Rogério Alves de Carvalho; Sílvia Maria Soares; Tiago Leite; Vicente de Paula Pereira Dantas; Vinícius Araújo Ferreira; Vinícius Mello; Wilson Gonçalves de Souza.

Artigos podem ser enviados para:
WhatsApp (62) 982410607 ou
social@igrejacristaevangelica.com.br

Editora:

Lisiane Taís Velho Tussini
Assistente de Comunicação Social

Capa, projeto gráfico e diagramação:
BJ Plus Design

Revisão:

Valdenice Pimenta de Araújo

Diretoria da ICEB (MEAN):

Presidente: Pr. Luiz César Nunes de Araújo

1º Vice-Pres.: Pr. Eduardo Bittencourt

2º Vice Pres.: Pr. Ubiracy Lucas Barbosa

1º Sec.: Pr. Rogério Alves de Carvalho

2º Sec.: Pr. Gilvane Abreu Santos

1º Tes.: Pr. Paulo Honorato Pereira

2º Tes.: Pr. Karlúcio Batista de Oliveira

///editorial	3	///nossa história	16
///direto damesa	4	///educação cristã	18
///empauta	6	///mulheres cristãs	22
///empauta	10	///nossa canção	24
///juventude	12	///dia dia	26
///crianças	14		

A Supremacia de Cristo

COLOSSENSES 1:15-20

A definição de “supremo” encontrada no dicionário é “que está acima de qualquer coisa.” ou “que atingiu o limite ou grau mais alto, extremo, máximo, sumo”. O supremo de algo é o seu máximo. Jesus é o máximo em poder, glória, autoridade e importância.

O contexto em que foi escrita a carta de Colossenses era o do surgimento de algumas heresias, que estavam entrando na igreja, como culto aos anjos, vãs filosofias etc. De um modo sutil esses ensinamentos estavam distanciando os irmãos da supremacia e da suficiência de Jesus.

Paulo escreve àquela igreja expondo o que é falso e, ao mesmo tempo, ressaltando a divindade de Jesus Cristo, Sua obra de redenção e incontestável superioridade. Uma realidade sublime que afirma a supremacia e a suficiência total de Jesus Cristo sobre todas as esferas de nossa vida. Nele, em Cristo, está tudo que é imprescindível para nossa Salvação.

Nessa carta Paulo nos ensina e nos convida a olharmos para a centralidade e a suficiência de Jesus: Ele é a imagem do Deus invisível e o primogênito de toda a criação; Ele é o cabeça da igreja, Cristo é quem governa, mantém e sustenta a igreja pelo seu poder. Ele é o primogênito dentre os mortos, o único que morreu e ressuscitou e vive eternamente.


Nós, igreja atual, não podemos perder essa verdade grandiosa de vista, não precisamos “inventar”, buscar algo a mais para o culto, a fim de atrair novos membros, Cristo é suficiente, e devemos permanecer arraigados nEle.

Precisamos ter em mente que prestamos um culto ao Autor da nossa salvação, pela obra sacrificial de Cristo temos livre acesso à presença do Pai. Por isso podemos nos achegar com confiança ao trono da graça exaltando a Cristo por aquilo que Ele é, o centro de tudo.

Esta Edição da nossa Revista trata dessa sublime verdade em nosso culto. Que a cada leitura possamos contemplar a grandiosidade do nosso Deus. É tudo sobre Jesus!

Boa leitura! \W

Lisiane Taís Velho Tussini
Editora



O culto deve contar a história da salvação

De todas as definições conhecidas sobre o que é um culto, nenhuma é mais completa do que a de Jean Jacques Von Allmem. Para ele culto é a recapitulação da história da salvação. Que majestosa definição.

De fato, o tema e mensagem central do culto é contar a história da salvação, e isto através de toda a liturgia, especialmente das músicas e pregação.

Todo o Antigo Testamento aponta para a maravilhosa história da salvação que se cumpriria em Cristo. Os animais mortos, o sangue derramado, as ofertas várias, as festas comemorativas, tudo apontava para a vinda do Cordeiro de Deus que tiraria o pecado do mundo (João 1.29).

No Novo Testamento tudo se revelou. Jesus, morrendo na cruz pelos nossos pecados e ressuscitando para a nossa salvação, cumpriu o propósito de Deus,

de antes da fundação do mundo (Ef 1.4), de nos salvar eternamente.

Desta forma, quando nos reunimos em culto, devemos recapitular essa história. Nada menos e nada mais do que isso deve ser considerado como um culto bíblico e cristão. Jesus morreu e ressuscitou para nos salvar, esta é a razão de nos reunirmos, de cantarmos, de participarmos da ceia, de meditarmos na Palavra, de nos entendermos como irmãos. Contamos em cada culto a forma maravilhosa como Deus em Cristo nos salvou.

A nossa liturgia deve conter a nossa teologia; e a nossa teologia tem um centro, o Senhor Jesus e a sua obra na cruz. Paulo tem este sentimento ao dizer: “Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado” (1 Co 2.2). Um “culto” que não aponta para a obra de Cristo na cruz, que exalta o

homem, a sua vitória, os seus êxitos e até ganhos espirituais, não tem nenhuma semelhança com o culto bíblico. Se alguém entrasse em uma das igrejas do Novo Testamento para ouvir o Apóstolo Paulo, com certeza não ouviria sobre as suas proezas e vitórias em oração, ou sobre os milagres que aconteceram em sua vida. A sua mensagem, espelhada em suas Epístolas, tinham um centro, Jesus Cristo, e este crucificado.

O culto não é sobre nós, nossas histórias, nossos feitos; o culto não é sobre o que queremos. **O culto é sobre a história da salvação, o grande amor de Deus estampado na cruz, o sangue derramado e o maravilhoso convite aos homens para que participem dos seus benefícios.** Culto não é para aplaudir pessoas, não é para ensinar a serem vencedoras. Culto é para louvar a Deus pelo que Ele fez, enviando seu Filho para morrer em nosso lugar, garantindo nossa salvação.

De forma prática os que participam ativamente do culto, especialmente seus dirigentes e pregadores, devem ter um zelo enorme para que a história da salvação, ou parte dela, seja contada nos cultos que prestam ao Senhor. Não é difícil cuidar da liturgia de nossos cultos, selecionar as músicas com o propósito de cantar aquelas mais adequadas para apresentar a obra vicária de Cristo. Não deve ser difícil para o pregador, por sua vez, encontrar nas Escrituras, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, a obra de Cristo em nosso favor e transmiti-la aos seus ouvintes.

Spurgeon nos abençoa com a seguinte advertência:

Tomei conhecimento de ministros que conseguem pregar um sermão sem mencionar do começo ao fim o nome de Jesus. Se alguma vez vocês ouvirem um sermão como esse, cuidem para que nunca mais ouçam outro sermão desse homem! Se um padeiro assasse alguma vez para mim um pão sem nenhuma farinha em sua composição, eu tomaria as providências necessárias para que ele jamais fizesse isso de novo. E digo o mesmo a respeito do homem que prega um Evangelho sem Cristo! Deixe que aqueles que não valorizam suas almas imortais vão e ouçam-no; mas, prezados amigos, sua alma e a minha são por demais preciosas para serem colocadas à mercê de tal pregador.

Que Deus nos abençoe e nos ajude a sempre, sempre, em nossos cultos, recapitular a história da salvação. ∞

Pr. Luiz César N. Araújo
Presidente da ICEB



Pelos méritos de Cristo

Que a nossa salvação ocorre por meio da obra de Cristo em nosso favor é uma verdade aprendida desde os primeiros dias em nossa jornada como discípulos de Jesus. Esse é um ponto central e inegociável da ortodoxia, e por meio dele podemos distinguir se algo que tem sido ensinado procede do evangelho de Jesus ou não. Por meio dessa premissa é possível verificarmos se determinado seguimento, grupo ou igreja pode ser considerado verdadeiramente cristão.

Há um ponto que é um desdobramento dessa verdade, e que precisamos voltar a destacar no ensino de nossas comunidades de fé, que o culto também ocorre somente por meio da obra de Cristo.

Pelos méritos dele é que podemos nos apresentar em louvor e adoração a Deus, pois não existe nada que possuímos ou que façamos que nos torne aceitáveis na presença de um Deus santo. Por esse motivo os méritos de nosso Senhor não apenas garantem nossa salvação, mas também nosso culto a Deus, pois é para essa benemerência que o Pai olha quando prestamos culto a Ele.

Quando em nosso culto, público ou particular, oramos a Deus, dificilmente o fazemos da maneira adequada, como afirmou o apóstolo da graça: “Não sabemos orar como convém” (Rom 8:26). Por isso, precisamos da ação de Cristo em nós tanto para o querer como para o realizar. Se oramos foi porque Cristo nos impulsionou a isso. E se oramos corretamente isso somente ocorre porque Cristo agiu em nós. Dessa forma, nossa oração somente é aceita pelo Pai por causa da excelência da ação de Cristo. Nossa deficiência em orar como convém é sobrepujada pelos

méritos de Cristo.

Ao cultuarmos, os méritos de Cristo superam nossa compreensão limitada sobre Deus. A fragilidade de nossa compreensão sobre o divino é um empecilho para um culto agradável. Se dependêssemos exclusivamente de nossas competências intelectuais, nosso culto nunca seria aceito pelo Pai. Essa deficiência não pode ser compensada por meio de mais conhecimento ou informação teológica. Se assim fosse, teólogos liberais seriam grandes adoradores e, como é do nosso conhecimento, estes estão mais perto de serem considerados inimigos de Deus.

Nossa falta de capacidade de produzir uma musicalidade que apresente a qualidade que Deus está acostumado, e que merece, é suplantada pelos méritos de Cristo. O divino está acostumado com bom louvor. A natureza não desafina em sua adoração, e não creio que os anjos que o adoram, de dia e de noite, dissonam e desarmonizam no exercício de sua adoração. Louvado seja o Cristo, Ele faz o nosso louvor ser aceito por Deus.

E por que não falarmos de nossa pregação? Por mais que o arauto de Cristo se proponha a estudar o texto bíblico, e assuma o púlpito com a máxima devoção, se não fossem os méritos de Cristo nem mesmo teríamos essa oportunidade. Além disso, quando pregamos Deus age, não por nossa causa, mas por conta da obra de seu Filho. O Pai fala, o Espírito convence os eleitos, por causa do sacrifício do Filho. Exaltado seja Jesus, pois por meio de seu sacrifício pregamos e a pregação produz frutos. Por meio dos méritos de Jesus isso é possível.

Os sacramentos somente existem no culto por

causa dos méritos de Jesus. O batismo e a santa ceia somente podem ocorrer porque Cristo encarnou, morreu, ressuscitou e está assentado à destra do Pai. No batismo morremos e ressuscitamos à semelhança de Cristo e graças a Ele. Na santa ceia lembramos, recebemos graça e comungamos com Cristo. Cristo está na ceia! Ela ocorre por conta de seu sacrifício e nela nos relacionamos com nosso mestre. Bendito seja Jesus, pois pelos seus méritos podemos participar desses ritos.

Todos os aspectos do culto somente podem ocorrer por causa de Cristo e de suas obras. Pelos méritos de Jesus nos apresentamos constantemente na presença

de Deus, e podemos orar dizendo: “Pai, é mediante aos méritos de Jesus, seu filho, que estamos aqui. Não há nada em nós que nos faça aceitáveis e não existe nenhuma coisa que podemos fazer para mudar essa situação. Com mãos vazias nos apresentamos, sem nada para lhe dar, mas confiamos em Cristo e em seus méritos. Olhe para o que Jesus fez por nós. Veja os méritos de Cristo outorgados a nós, amém”.

Natanael Moreno Tussini

Diretor do Dpto. de Evangelização,
Integração, Plantação e
Revitalização de Igrejas



Paulo: “tem cuidado de ti mesmo”

“Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina ... Continua nestes deveres”

1 TIMÓTEO 4.16

Paulo aqui está exortando o jovem pastor Timóteo à fidelidade no ministério. “Ninguém o despreze por você ser jovem, pelo contrário, seja um exemplo” (v.12)

O cuidado pessoal do pastor

– “Cuida de você mesmo e da doutrina”. Aqui sou eu, John Barnett, um pastor de 87 anos, exortando meus colegas, pastores jovens e pastores mais maduros na vida cristã.

Paulo sabia que um líder do povo de Deus precisa ter o desejo de liderar, gozar do respeito dos membros, e de ser capaz de adaptar-se às circunstâncias que variam de um dia para o outro.

Mas, junto ao desejo legítimo de liderar, há um inevitável recuo emocional. Refletindo sobre nossas limitações, pensamos: “quem é suficiente para estas coisas?”. Apesar de ser um grande privilégio ser pastor, como Paulo diz: “Se alguém deseja o episcopado, excelente obra almeja”, diferentemente de outras esferas de liderança, a liderança cristã exige humildade.

É nesta tensão entre a aspiração e o reconhecimento da nossa insuficiência que a fiel liderança é exercitada.

Mas a liderança efetiva não depende da nossa capacidade de liderar e sim do nosso relacionamento com Deus, do tempo gasto a sós com Deus diariamente e da nossa santidade. O pastor tem que viver uma vida santificada.

No fim do seu ministério, será que você vai ser lembrado como um pastor bem-sucedido? Pode ser que sim, mas o que isto importa? Não é sobre o que seus parentes e amigos vão dizer, mas sobre o que Deus dirá no dia da sua morte. Veja o que Paulo falou em 1Co 3:12-15: “Se o que alguém edifica sobre o fundamento é ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno ou palha, a obra de cada um se tornará manifesta, pois o Dia a demonstrará... Se aquilo que alguém edificou sobre o fundamento permanecer, esse receberá recompensa. Se a obra de alguém se queimar, esse sofrerá dano”. Que desafio!

O que você quer ouvir dos lábios do seu Salvador é “Servo fiel ... entra”. Seu alvo deve ser tornar-se um líder fiel, e servir bem a sua igreja, porque a vida espiritual do pastor determina, em grande parte, a vida espiritual da congregação. Isso quer dizer que nosso sucesso, nossa fidelidade e nossa liderança durarão na eternidade.

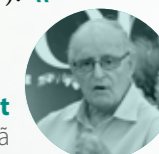
Como definir um ministério de sucesso

Humanamente falando, Paulo teria falhado quando ele escreveu sua segunda carta a Timóteo. Afinal, ele estava na prisão, enfrentando a execução.

Seus seguidores o estavam abandonando, e algumas igrejas que ele tinha fundado estavam enfrentando divisão interna e perseguição. E, enquanto sofria na prisão, ele não sabia que as igrejas que havia plantado estavam crescendo de uma maneira sobrenatural. Mesmo assim Paulo não via sua vida como um fracasso, sem sucesso. Ele chamou Timóteo para viver uma vida de “sucesso” eterno – com um alvo somente. O alvo do obreiro deve ser “Procure apresentar-se a Deus aprovado” (2Tm 2.15).

No **cuidado pessoal do pastor** há requerimentos para o obreiro. O primeiro, ser um exemplo para os crentes, “na palavra, na conduta ...” (1Tim 4.12), vivendo uma vida autêntica. O segundo, “manejar bem a palavra da verdade”. Isso deve ser o ponto alto do nosso ministério. A Bíblia é nossa última autoridade em doutrina e comportamento porque é a palavra da verdade. É a palavra que se originou na mente de Deus – o que Ele tem falado. Não podemos ensinar qualquer outra coisa. Infelizmente é isso que tem acontecido em muitos púlpitos. O pastor se levanta e lê uma ou duas frases de uma passagem bíblica e usa como ponto de partido para justificar seus próprios pensamentos. **Não!** Um ministério abençoado é quando **“manejemos bem a palavra da verdade”**. Paulo insiste que o fiel obreiro “pregue a palavra, insista, quer seja oportuno, quer não e ... **cumpra plenamente o seu ministério**” (2Tm 4.2,5). ¶

Pr. John Barnett
Editora Cristã



Fé, firme fundamento

“Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que não se veem. Pois, pela fé, os antigos obtiveram bom testemunho. Pela fé, entendemos que o universo foi formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não são visíveis.”

HEBREUS 11.1-3

O que significa “fé” para o cristão ?

A construção gramatical desse versículo no texto original grego traz a seguinte mensagem: “Fé significa que estamos dando substância às coisas esperadas, e provamos essas ainda que não sejam vistas”.

Leiamos o mesmo versículo em quatro versões:

- J.B. Phillips – “Ora, a fé significa que temos confiança total nas coisas que esperamos, significa ter certeza de coisas que não podemos ver.”
- NVI – “Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos.”
- Nova Tradução na Linguagem de Hoje – “A fé é a certeza de que vamos receber as coisas que esperamos e a prova de que existem coisas que não podemos ver.”
- Bíblia Viva - “Que é a fé? É a convicção segura de que alguma coisa que nós queremos vai acontecer. É a certeza de que o que nós esperamos está nos aguardando, ainda que não o possamos ver adiante de nós.”

Fé não é fechar os olhos e dizer: “Vai dar certo”, ou, “tem que acontecer”. Não é pensamento positivo, nem confissão positiva. O alicerce da fé são as promessas da Palavra de Deus. A fé, na Bíblia, está sempre ligada

à confiança que o homem deposita na palavra do Deus vivo, fiel e verdadeiro (Nm 23.19; Tt 1.2).

Ao escrever “Pois pela fé, os antigos obtiveram bom testemunho” (Hb 11.2), o autor coloca o verbo “obter” no tempo e modo de forma a indicar que foi Deus quem deu o testemunho acerca deles. Foram homens e mulheres antigos que receberam recomendação divina por sua fé.

Em Hebreus 11.3 está a melhor “revelação” ou explicação de como tudo começou. “Pela fé, entendemos que o universo foi formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não são visíveis.”

Aqui temos um importantíssimo testemunho bíblico acerca de como se deu o processo da criação do universo.

“...entendemos...”

O verbo grego *nooumen*, vem de *nous*, “mente, capacidade de perceber e entender e julgar sobriamente”. A palavra expressa uma percepção mental, uma faculdade de pensar, inteligência. Então, o texto

bíblico não está dizendo que “pela fé, aceitamos”, está dizendo “entendemos”. O uso da razão está totalmente presente.

“...foi o universo formado pela palavra de Deus...”

Como? Exatamente como o Gênesis registra: “Disse Deus” (Gn 1.3,6,9,14,20,24,26). Embora os cristãos sejam criticados e até ridicularizados, são os que melhor entendem (“pela fé entendemos”) o processo da criação do universo. Na Bíblia, a palavra de Deus é Deus em ação.

Donald Guthrie escreveu: “Ao contemplar a origem do mundo observável da natureza, o escritor reconhece a necessidade da fé. Se a explicação fosse restrita a fenômenos que podem ser testados, nenhuma fé seria necessária. Mas as palavras “pela fé entendemos” demonstram que o conhecimento não é independente da fé” (Hebreus, Introdução e Comentário, Edições Vida Nova, p.213).

Leiamos Hebreus 11.3 na versão de J.B. Phillips: “É somente pela fé que nossa mente aceita como verídico o fato de que o universo inteiro foi formado por ordem de Deus, que o mundo que vemos veio a existir por meio daquilo que é invisível”.

Que tipo de fé agrada a Deus ?

Olhando para o Novo Testamento, pelo menos cinco tipos.

FÉ EM CRISTO – “Disse Jesus: Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim” (João 14.1).

FÉ QUE CONFIA – Vai, disse-lhe Jesus; teu filho vive. O homem creu na palavra de Jesus e partiu” (João 4.50).

FÉ QUE SEGUE – “De novo, lhes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida” (João 8.12)

FÉ QUE SERVE – “Se alguém me serve, siga-me, e onde eu estou, ali estará também o meu servo.

E, se alguém me servir, o Pai o honrará” (João 12.26).

FÉ QUE OBEDECE – “Respondeu Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada. Quem não me ama não guarda as minhas palavras; e a palavra que estais ouvindo não é minha, mas do Pai, que me enviou” (João 14.23-24).

“Por meio dele [Jesus Cristo] viemos a receber graça e apostolado por amor do seu nome, para a obediência da fé, entre todos os gentios” (Romanos 1.5). Esse é um versículo que, claramente, associa a fé à obediência. O apóstolo Pedro escreveu que a nossa alma é purificada pela “obediência à verdade” (1Pe 1.22). Isso é importante para não entrarmos pelo caminho em que “qualquer fé serve”. Afinal, nosso Salvador é também nosso Senhor, e Ele pede obediência, conforme Jesus afirmou: “— Nem todo o que me diz: “Senhor, Senhor!” entrará no Reino dos Céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus” (Mt 7.21). Tiago nos exorta: “Sejam praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando a vocês mesmos” (Tg 1.22).

Ao escrever “Porque a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: “O justo viverá por fé” (Rm 1.17), o apóstolo Paulo está dizendo que a vida cristã, do começo ao fim, é uma caminhada de fé. E o homem não é salvo por fazer o melhor que pode, mas, por crer Naquele que fez o melhor, o Senhor Jesus Cristo, na cruz. A fé não consiste meramente em aceitar certas coisas como verdadeiras, mas consiste em confiar numa Pessoa, e essa Pessoa é Jesus Cristo (Jo 3.36).

Martinho Lutero escreveu: “Só obedece quem crê, e só crê quem obedece”.

Deus nos abençoe e nos guarde com saúde e paz. //

José Humberto de Jesus F. Oliveira
ICE Riviera
Goiânia - GO



Cristo é suficiente?

Em uma obra muito curiosa de C.S. Lewis¹, um diabo velho ensina um diabinho a afastar as pessoas de Deus. A sátira se desenvolve em cartas cheias de instruções maléficas para que o vermelhinho (diabinho) consiga seu objetivo (e, é claro, a igreja saiba as artimanhas dele). Em uma delas o diabão instrui o seu discípulo a adotar a estratégia do “cristianismo e”. Ele diz:

O que desejamos, se os seres humanos tiverem que se tornar cristãos, é mantê-los no estado mental que eu chamei de “cristianismo e...”. Você me entendeu – o cristianismo e a crise, cristianismo e a nova psicologia, cristianismo e a nova ordem mundial, cristianismo e a cura pela fé, cristianismo e a pesquisa psíquica, cristianismo e o vegetarianismo, cristianismo e a reforma ortográfica²

Acrescentar algo ao cristianismo é adulterá-lo a ponto de afastar as pessoas de Deus. Esse é o alerta de C.S. Lewis. E isso não poderia ser mais atual para nós! Como nos tempos bíblicos, a igreja está cercada por movimentos, ideias, falsos ensinamentos e práticas que desprezam a suficiência de Cristo para nossa salvação.

Quando falamos sobre suficiência, estamos afirmando que Jesus Cristo fez tudo o que era necessário

para salvar um povo para si – não apenas dar a oportunidade, mas para realizar a salvação. Ele disse na cruz “Está consumado” (Jo 19.30).

Devemos observar que a salvação é uma dádiva relacionada a nossa união com Cristo. Todas as bênçãos espirituais são recebidas em Cristo (Ef 1.3). Nele, em Cristo, fomos eleitos antes da fundação do mundo (Ef 1.4); por meio dele fomos feitos filhos adotivos de Deus (Ef 1.5). Em Cristo temos a redenção, o perdão dos nossos pecados pelo seu sangue (Ef 1.7). Segundo o apóstolo Pedro, “pelo seu divino poder nos tem sido doadas todas as coisas que nos conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para sua própria glória e virtude” (2 Pe 1.3).

A carta aos colossenses exalta a Cristo de forma particular, mostrando a sua suficiência para salvar e aperfeiçoar os salvos. Para combater um falso ensino, Paulo ensina que Cristo é “a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação”. A razão de ser o primogênito não é que ele tenha sido criado, mas que, “[..], nele, foram criadas todas as coisas” (Cl 1.16). “Ele é antes de todas as coisas e nele tudo subsiste” (Cl 1.17). Ele é o cabeça da igreja e o primogênito entre os mortos, para ter a primazia sobre tudo, “porque aprovou a Deus que nele residisse toda a plenitude” (Cl 1.19). Cristo é a esperança da glória para os gentios; e nele estão ocultos “todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento” (Cl 2.3).

Contra as vãs filosofias e as tradições humanas que prometiam mais plenitude espiritual, Paulo enfatiza que “nele [em Cristo] estais aperfeiçoados” (2.10a). O chamado aos colossenses é urgente para nós: “Ora,

como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele, nele radicados, e edificados, e confirmados na fé, tal como fostes instruídos, crescendo em ações de graça” (Cl 2.6-7).

Essa é a mensagem mais importante para nossa juventude. **Jovens precisam ouvir que o evangelho não apenas nos garante a eternidade, mas nos transforma para a eternidade.** Deveriam aprender que Cristo é um salvador real para pecadores reais. Neste momento, enquanto muitos jovens crentes estão sofrendo por causa da sensualidade, do temor a homens e de tantos outros pecados (e da culpa do pecado), muitas igrejas estão oferecendo apenas

entretenimento, uma palavra motivacional, um encontro legal com a galera da igreja, uma aula cheia de moralismo disfarçado na EBD.

Jovens, na verdade todos nós precisamos de mais pregação bíblica centrada em Cristo, mais músicas sobre a cruz e a ressurreição, mais orações de louvor pelo evangelho, mais encorajamento, conselhos e exortação, mais exemplos de amor e devoção a Cristo a quem possamos imitar. \\\

Pr. Vinícius Ferreira
Pastor da ICE
Nova Vida -SP



Lançamento



editora
Cristã Evangélica

Devocionário Cristão Evangélico

**Mais afiada que a espada
é uma ferramenta para o ajudar
na missão diária do estudo da
palavra de Deus.**

**São 365 mensagens e um
acompanhamento diário de
leitura bíblica, ao final do ano
você terá lido toda a Bíblia.**

1 Lewis, C. S. - Cartas de um diabo a seu aprendiz, Ed. Thomas Nelson Brasil, 2017.

2 Lewis, C. S. - Cartas de um diabo a seu aprendiz, pg. 108, Ed. Thomas Nelson Brasil, 2017.

Olhando para fora

na evangelização de crianças

A apresentação do Plano de Salvação aos pequeninos enfatiza que a Igreja deve posicionar-se como proclamadora do Reino de Deus também às crianças. Parece óbvio? Infelizmente, atualmente, nos preocupamos com a possibilidade de estarmos nos perdendo neste propósito e nos desviando deste foco. É imperativo que retomemos nossa posição de deixar que as crianças se achem a Jesus e que lhes facilitemos o caminho (Lc 18.16).

É certo que temos ações voltadas para os filhos dos crentes, pois já estão conosco em diversas atividades, e isto é muito bom. No entanto, precisamos ampliar nosso alcance, ir além. Temos um campo vasto para a evangelização e o discipulado de crianças, e podemos começar pelo bairro onde nossa Igreja está inserida.

Sim, tenhamos consciência da relevância e urgência de se espalhar o amor Deus fora de nossas paredes e com atrativos para que venham para dentro delas.

Nossas estratégias devem ser diversificadas na prática da exposição do Plano de Salvação para atender as diversas faixas-etárias e crianças com deficiências, buscando a inclusão de todos no projeto de Deus para a salvação e, assim, cumprindo o “ide” de Jesus (Mc 16.15). Para tanto, a apresentação do Evangelho deve ser conforme a necessidade da criança, num primeiro momento, até que sejam ampliados os ensinamentos que formem e alicerces a sua fé. A utilização de recursos pedagógicos, com criatividade e conforme a realidade da criança, vai proporcionar: acomodação, organização e entendimento do Plano de Salvação.

É imprescindível saber observar e conhecer o contexto em que a criança está inserida: sua história, rotina, cultura, família, e suas relações sociais. Estes primeiros tópicos requerem do adulto um olhar amplo e envolto por empatia (Mt 22.39). A Bíblia nos indica a possibilidade de termos uma atenção especial para



as crianças, como a de Jesus.

Ele as via como pessoas reais, com suas próprias características e carentes do seu amor.

Para Jesus, as crianças não eram um incômodo, um meio para alcançar os pais ou, ainda, o que futuramente viria a ser valoroso. Ele as via como já possuidoras do seu valor integral, criadas e amadas por Deus (Jo 3.16).

Para que valores como disciplina e amor se tornem efetivos na vida de uma criança, é preciso que o adulto medeie o ensino/aprendizagem. E, para que o amor sublime de Jesus se torne realidade na vida da criança, requer-se uma vida de oração, com jejum e obediência a Deus, por parte do que se propõe a trabalhar diretamente com os pequeninos. Além disso, é necessário um empenho para que o ambiente de aprendizagem seja acolhedor, cheio de afeto e limite e com atividades prazerosas, o que facilitará o trabalho de condução ao conhecimento de Deus e Seu amor.

No mais, não pensemos que podemos realizar este projeto unilateralmente enquanto igreja. É de extrema importância a parceria entre a família e a igreja para desenvolver e promover o ensino e a educação bíblica a fim de facilitar a organização e a compreensão do plano de salvação na mente da criança (Dt 6.7).

Portanto, não sejamos econômicos; há uma variedade de estratégias que podem e devem ser adotadas em nossas igrejas: visuais, na linguagem apropriada, em encontro de pais e filhos, com projetos de musicalização, teatro, pequenos grupos, oficinas, reforço escolar etc. Tudo isto ajuda a construir na vida da

criança o Plano de Deus para a sua vida.

Damos ênfase à atuação da família, pois é no berço familiar que deve ser enfatizado o plano de salvação para as crianças. Pais que entendem que o Evangelho é verdadeiro, o único caminho e que reconhecem a realidade de céu e inferno perceberão a seriedade de se aproveitar de todos os momentos para apresentar Cristo às crianças como o Salvador de suas vidas. Isto inclui não apenas conduzi-las às atividades nas igrejas como também investir o seu melhor tempo nesta sagrada tarefa, também por meio de ensino com qualidade e excelência. Uma das formas é valorizando os momentos do culto doméstico e de encontros de grupos pequenos, por exemplo, oferecendo tempo de qualidade, com método, material e apresentação adequados para atingir os objetivos.

Enfim, igreja e família devem ser direcionadas para um mesmo objetivo no que diz respeito às verdades bíblicas: “Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar.” (Dt 6.7 NVI)

Posto isso, devemos dar um passo a mais: sair de nossa zona de conforto e ampliar nosso olhar para aquela criança que ainda não está conosco nas atividades da igreja, mas que a vemos passeando no nosso bairro! As que se achegarem e as que já temos conosco precisam saber que estamos sempre dispostos a andar a segunda milha com elas.

É tempo de olharmos para fora. ||

**Pr. Geraldo Santos
e Edc. Cristã Mirian Santos**

Plantação da ICE
Vila Antonieta - SP



A Aldeia da Bíblia: história da Igreja Cristã Evangélica de Cristianópolis



Primeiras casas, foto de Frederick Charles Glass

No final do século XIX, após deixarem uma mineradora, três homens resolveram abrir um trabalho de evangelização na cidade de Ouro Preto-MG. Eram eles o canadense Reginald J. Young, o inglês Frederick Charles Glass e o americano George Frank Shiffersmith. Depois de quatro anos, em 1901, a base da colportagem e da evangelização foi transferida para São Paulo, dando início à Igreja Cristã Paulistana, sob a liderança de Reginald Young. Glass seguiu pelo interior brasileiro e, em maio de 1902, plantou a Igreja Cristã Evangélica de Catalão (GO). Em 1904 a Igreja Cristã Evangélica da Cidade de Goiás e a de Santa Cruz, essa foi transferida em 1905 para Vila de Gamelleira.

Certa vez Glass estava num salão de culto na região de Catalão (GO), e percebeu um homem diferente no ambiente. Era o Sr. Francisco Pereira Faustino, habitante da Fazenda Córrego da Chuva, na época

município de Santa Cruz. Faustino era um hábil manipulador de homeopatia e o único que sabia ler. Quando o povo deixou o recinto, ele conservou-se sentado. Profundamente impressionado, ajoelhou-se ao lado do missionário e recebeu com simplicidade o dom de Deus, levantando-se um novo homem em Jesus Cristo.

Francisco promoveu uma reunião com vizinhos em sua fazenda, e eles abraçaram a fé, abandonando seus ídolos. Glass os visitou novamente, ocasião em que batizou onze irmãos, iniciando o trabalho em Santa Cruz. Devido a terrível perseguição contra os protestantes, Francisco e Maria ofereceram uma grande extensão de terra para construir uma aldeia evangélica. Glass ofereceu um relógio de bolso ao que terminasse a primeira casa da aldeia. Iniciaram uma escola, um moinho de farinha e uma cooperativa. Na aldeia não era permitido bebida, rapé, tabaco, jogo ou dança, e assim surgiu

a Vila de Gamelleira, Distrito de Gamelleira e, por fim, cidade de Cristianópolis, em 23 de junho de 1953.

Em 01 de setembro de 1913 iniciou-se a Convenção da ICEB planejada



Batismo realizado pelo Rev Frederick Charles Glass do primeiro convertido em Santa Cruz GO, essa Igreja, devido a perseguição, foi transferida para Cristianópolis GO



pelo Sr. Bryce W. Ranken¹, que segundo Glass² durava oito dias, com uma participação média de quinhentas pessoas, muitas das quais faziam a viagem de carro de boi ou a pé, percorrendo até quatrocentos quilômetros para participar.

O primeiro Concílio Goiano da Igreja Cristã Evangélica³, sob a presidência do Rev. Bryce Ranken, foi instalado em Gamelleira em 02 de julho de 1923, com a finalidade de repassar a direção da Igreja para os nacionais. Na ocasião elegeu-se o Rev. Ricardo do Valle, o mais antigo ministro brasileiro. O primeiro pastor da igreja e um dos fundadores da cidade de Cristianópolis foi Ricardo do Valle. Ele estava com Glass e Ranken no começo da igreja em Santa Cruz e, na ocasião, foi enviado por Glass, juntamente com Murtinho, para a visita à Fazenda Córrego da Chuva⁴.

O Pr. Acácio Gedeão Coutinho organizou e registrou a Igreja em 16 de maio de 1929, elegendo a sua primeira mesa administrativa, e iniciando a Escola Paroquial Evangélica de Cristianópolis, e convidou a professora francesa Catherine Le Maire. Deu-se início à construção do novo templo (atual), cuja planta foi feita pelo Dr. Carlos Rozenckrantz, autor do projeto do templo de São José dos Campos (SP)⁵.

Foram pastores da igreja nesses 120 anos: Pr. Sylas Coutinho filho, do Pr. Acácio; Pr. Marcos Arantes Brandão; Pr. Waldyr da Silva Pinto; Pr. Nilton Arantes

Cunha; Pr. Delio da Cruz; Pr. Arlindo Ribeiro; Pr. João Joaquim Alves; Pr. Joaquim Duarte; Pr. Raimundo Aires; Pr. Cidecil Abadias; e Pr. Jessé Parreira dos Santos. Em 1992, o Pr. Rosemar Pereira Faustino assumiu o pastorado, acompanhado de sua esposa Ivani. Ele é o atual pastor e descendente dos primeiros convertidos e fundadores da igreja de Cristianópolis.

A “Aldeia da Bíblia” tornou-se conhecida em boa parte do globo terrestre por meio da obra escrita por Frederick C. Glass, “Aventuras com a Bíblia no Brasil”, com 50 mil exemplares vendidos em 10 países, traduzidos em mais de seis idiomas, inclusive em Braille. Em 2018 a obra foi reeditada e publicada pela Editora Cristã Evangélica.

Que alegria ver a ação de Deus! Ele é o mesmo, continua salvando para sua glória e quer usar pessoas como eu e você para a expansão do seu Reino. Amém! //

Pr. Rogério Alves de Carvalho
Pastor da ICE
Jardim das Oliveiras - Belo Horizonte/MG



- 1 A. Machintare. South America Vol. III, Nº3 julho de 1914 p.77-78
- 2 Glass, F. Charles. Aventuras com a Bíblia no Brasil p. 113
- 3 O Élo da Fé p. 15-16 São Paulo, 18 de julho de 1923
- 4 Os missionários e a fundação da Vila de Gamelleira. Esli Pereira Faustino p. 61
- 5 Os missionários e a fundação da Vila de Gamelleira. Esli Pereira Faustino p. 44

Guia para um ensino bíblico relevante na Igreja Local

O ensino das Escrituras é imperativo em toda a Bíblia. No Antigo Testamento Deus o fez de maneira pessoal e depois por meio de Moisés, dos Profetas e outros, e no Novo Testamento por meio de Jesus e dos seus discípulos. O próprio Jesus ocupou grande parte do seu tempo ensinando as Sagradas Escrituras. Felizmente a Igreja, aqui falando da ICEB, compreendeu bem essa necessidade e o seu diferencial é justamente fomentar o ensino da Palavra de Deus nas Igrejas Locais.

A título de definição, nos parece bem claro que o “Ensino Bíblico” é o ensino (transferência de conhecimento) da Bíblia. A própria Bíblia é o conteúdo a ser ensinado, transmitido pelo professor que traz consigo seu contexto cultural, bem como sua Cosmovisão, ou seja, visão de mundo, o que certamente influenciará na transmissão desse conhecimento bíblico nas suas aulas.

Seguindo o exemplo das escolas regulares, que têm um ensino sistematizado do conteúdo a ser trabalhado, nas nossas Igrejas se faz necessário que o ensino bíblico também seja feito seguindo um caminho, ao qual nós chamamos de currículo, facilitando o

planejamento do que deve ser ensinado pelos dirigentes locais, e nos dá a segurança de que todos os temas essenciais abordados nas Escrituras serão trabalhados, de Gênesis a Apocalipse, dividido por faixas de idades.

Os números de uma pesquisa do Instituto Barna¹, nos Estados Unidos, mostram que apenas 30% dos jovens que nasceram em lares cristãos permanecem na igreja. Conforme Augusto Nicodemus², isso se dá por esses jovens terem uma fé moribunda, resultado de um ensino bíblico que não privilegia questões de fé, chamado e cultura; uma “fé doente”, identificada nos jovens que ficam desconectados da fé antes dos dezesseis anos de idade.

Esse tem sido o perfil dos alunos que não receberam um ensino bíblico eficaz. Assim, se faz necessário pensarmos num ensino bíblico que seja realmente formativo, resultando num cristão maduro espiritualmente.

O guia para o ensino bíblico nas igrejas, começa com: 1. Organizar a equipe (um responsável, professores). Quanto mais pessoas puderem compor a equipe melhor, sendo que o ideal seria a liderança

ter um diretor, um coordenador e um secretário; 2. Preparação periódica da equipe, nas áreas de pedagogia cristã, cosmovisão cristã, apologética, exposição e aplicação cristocêntrica da Escritura e organização do plano de aula; 3. Planejamento das aulas utilizando o currículo (itinerário formativo). Logo abaixo haverá um modelo proposto; 4. Ter uma filosofia de ensino, como por exemplo: “formar jovens com uma cosmovisão cristã”; 5. Avaliação do processo e dos alunos.

A Palavra de Deus é uma grande história, dividida em três capítulos principais: criação, queda, redenção. As pequenas histórias servem à história principal. A Bíblia não é formada por histórias isoladas, tratadas em si mesmas, desconectadas da grande história. Ela é sistematizada, ordenada, é um conjunto de histórias que servem a uma história principal, orientativa para o planejamento do currículo.

Certamente, o currículo é o ponto de maior importância para o ensino bíblico relevante. O ideal é pensar o currículo a longo prazo, abrangendo, por exemplo, pelo menos até os 17 anos. Mas caso não seja possível, pelo menos a médio (3 anos) ou a curto prazo (um ano). O importante é ter um norteador das práticas de ensino (ponto de partida e de chegada).

Segue proposta de um currículo para 0 a 17 anos: 0 a 3 anos – Bibliologia, doutrina da Bíblia, Teologia

própria, doutrina de Deus; 4 a 6 anos – Antropologia, doutrina do Homem, Teologia própria, doutrina de Deus, Hamartiologia, doutrina do Pecado, Cristologia, doutrina de Cristo; 7 a 8 anos – Hamartiologia, doutrina do pecado, Cristologia, doutrina de Cristo; 9 a 11 anos – Soteriologia, doutrina da Salvação, Pneumatologia, Espírito Santo; 12 a 14 anos – Eclesiologia, doutrina da Igreja, Cristologia, doutrina de Cristo, Cosmovisão Cristã e Apologética; 15 a 17 anos – Angelologia e Demonologia, doutrina de anjos e demônios, Escatologia, doutrina das Últimas Coisas, Apologética, defesa da fé e Cosmovisão Cristã.

O Senhor Jesus é nosso modelo de ensino das Escrituras. Ele fez com excelência, e nos convida a fazermos com excelência. “Equipes de EBD”, façamos de todo o coração, como para o Senhor (Cl 3.23). Ensinar é uma tarefa necessária da igreja, deixada pelo Senhor Jesus (Mt 28.20). O Senhor nos deu esse “bastão”, precisamos nos empenhar e garantir a essa geração e às vindouras o pleno conhecimento de Deus registrado na Bíblia. ¶

Ed. Cristã Márcia G. G Silva



1 Disponível em: <https://www.barba.com/research/five.myths-about-young-adult-church-dropouts>, acesso em: abril. 2019.

2 NICODEMUS, Augustus. Cristianismo na Universidade. Ed. Vida Nova, 2019.

Lembra-vos da palavra que eu vos disse: não é o servo maior do que seu senhor. Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa.

JOÃO 15:20

Observando as palavras de João aprendemos que para o verdadeiro cristão a perseguição é inevitável. Em outras palavras, Jesus disse: “Os que me seguirem serão perseguidos”. Os seguidores de um mestre que foi perseguido também serão perseguidos.

Perseguição religiosa nos nossos dias

Não cito, neste artigo, nenhum país onde a MCE atua pelo nome por questão de segurança, mas de forma geral me refiro a estas nações onde há perseguição.

Quando falamos da igreja perseguida pensamos naqueles lugares do mundo onde os crentes são perseguidos com dureza e até violência física por causa de sua fé. No entanto não podemos limitar a perseguição a essas situações extremas, pois a Bíblia não limita sua definição de perseguição a certos níveis de gravidade. Formas menores de oposição aos seguidores de Cristo também estão incluídas.

O texto de Mateus 5.11 nos esclarece sobre isto: Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós (Mt 5.11). Jesus cita, nesse versículo, três categorias de oposição. A primeira e a terceira são exclusivamente verbais, e a segunda inclui agressões verbais e físicas. Quando um crente é maltratado de forma irônica ou abusiva por causa da sua fé em Cristo, ele está, nesse momento, sofrendo perseguição. Por isso nossos missionários lidam dia a dia com perseguição religiosa desde o continente sul-americano, norte da África, sudeste da Ásia até à Ásia oriental.

Quais são os efeitos da perseguição?

A perseguição realmente traz o crescimento da igreja?

É verdade que, em alguns lugares, a Igreja cresceu significativamente mesmo em meio a intensa perseguição. No entanto, o contrário também é verdadeiro.

Em muitas vilas, cidades no norte da África, em que existiram igrejas cristãs, resta apenas uma dispersão de cristãos. No Oriente Médio, nos últimos cem anos houve intensa perseguição aos cristãos ceifando muitas vidas e forçando milhares de pessoas a deixarem a região.

Quando a perseguição é contada apenas como uma história de heroísmo, esconde o fato de que os cristãos que vivem no contexto de perseguição são pessoas que precisam da nossa oração, cuidado e cooperação. E esses relatos ainda motivam os cristãos perseguidos a apenas compartilharem seu heroísmo ou milagres de livramento, e a esconderem a profundidade de seus sofrimentos e lágrimas. Uma igreja sofredora não pode sofrer sozinha, seus sofrimentos precisam ser compartilhados pelo restante do corpo de Cristo.

Sofrendo e glorificando a Deus

No evangelho de João, cap. 12.24-28, Jesus afirmou que se o grão de trigo não morresse ficaria só, mas morrendo daria muitos frutos. Finalmente Jesus orou declarando seu desejo de que através do seu sofrimento e morte o Pai celestial fosse glorificado. Intimamente identificada com o seu Senhor a igreja perseguida segue adiante, em meio ao sofrimento, dando o seu testemunho fiel, sendo provada e glorificando a Deus. E, pelo poder do Espírito Santo, a palavra proclamada pelos seus discípulos também terá seus benditos resultados assim como teve a palavra de Cristo.

O suor dos obreiros, o sangue dos mártires, não é derramado em vão. O sacrifício dos que plantam igrejas em meio à perseguição permanece diante do nosso Deus como oferta agradável, glorificando o Seu Santo Nome entre as nações. ¶

Pr. Jadir Siqueira

Diretor da Missão Cristã Evangélica (MCE)
Pastor da ICE Boas Novas
Anápolis - GO



Missões e a perseguição religiosa

Iluminados na mente e no coração!

Diante das crises política, econômica, social e moral que o Brasil e o mundo estão passando, diante de tantos desastres naturais que causam frio a calor excessivo, ciclones, deslizamentos de terra, pandemias e outras catástrofes, o sentimento em muitos é de que o mundo realmente não tem mais solução. Diante da relativização religiosa e moral, da imposição de ideologias diabólicas, da vulgarização da vida, pessoas sentem-se perdidas e desorientadas. Mas a palavra do Senhor diz “Buscai em primeiro lugar o reino de Deus” (Mt 6.33). Então, ainda que o governo de homens traga prejuízo moral, social e econômico, ainda que a liberdade de expressão e religiosa seja abalada, ainda que a doença, a morte e as tempestades venham, nós nos alegraremos e confiaremos em Jesus. Ele deixou o Consolador para nos convencer do pecado, da justiça e do juízo e para dar testemunho Dele em nosso coração, iluminando nossa mente nos levando ao arrependimento e confissão de pecados, transformando todo nosso ser, tirando nossas preocupações mundanas.

Nicodemos, foi um judeu dentre os principais da sua época. Ele fazia parte da cúpula religiosa, mas estava atravessando uma crise de identidade, sofrendo com seus conflitos interiores, querendo saciar a sede de sua alma, com dúvidas diante do que via e ouvia falar de Jesus. Então, para não ser julgado, desrespeitado ou sofrer alguma retaliação pelos judeus, foi falar com Jesus à noite. Nesta conversa ele reconheceu estar falando com o Mestre que viera da parte de Deus, pois testemunhou sua sabedoria e milagres. No diálogo entre os dois Jesus disse que se alguém não nascesse de novo, não poderia ver o reino de Deus, ao que Nicodemos retrucou: “como pode um homem velho nascer de

novo? Acaso ele pode voltar ao ventre da mãe?”. Então Jesus respondeu: “Em verdade, em verdade eu te digo, quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus” (Jo 3.1-6). O chamado eficaz para Nicodemos ter uma vida transformada e resolver seus conflitos foi feito naquele momento, frente a frente com o Salvador. A conversão, a mudança de mente e de coração começava ali, pois ele estava diante de quem podia transformar e dar vida a quem estivesse morto. Ele estava diante do mestre por excelência, do restaurador de almas que dava um novo nascimento aos que reconhecem seus pecados e se arrependem.

Que a cada manhã nossa mente e coração sejam iluminados e transformados pelo poder do Espírito Santo, entendendo que tudo isso ocorre por misericórdia e graça do Senhor e pelo sacrifício de Jesus na cruz. Que nós abdicemos da nossa vontade para fazer a vontade de Deus, que nós almejemos a eternidade no céu com Cristo. Que nós reconheçamos e creiamos que Ele foi levantado na cruz em nosso lugar. Que Ele nos faz renascer, Ele tira toda a condenação, todo pecado, e nos dá o Seu Espírito, o Consolador. Que possamos ser usados por Deus para ser luz diante de tanta treva. Que nossa fé em Jesus seja suficiente para nos fazer entender que o passaporte para a vida eterna foi carimbado com sangue precioso e não por esforço pessoal. E que Deus, que tanto nos amou, a ponto de não poupar o Seu próprio Filho, não permitirá que nada nos separe do Seu amor por nós que está em Cristo Jesus. //

Silvia Maria Soares

Líder Nacional das Mulheres em Ação
Igreja Cristã Evangélica de Xinguara - PA



A Ceia do Senhor e a história de nossa salvação.

Desde o seu início, as igrejas cristãs celebram a Ceia do Senhor em obediência ao Senhor Jesus que diz: fazei isto em memória de mim (Lc 22.19).

Sua morte foi o assunto principal enquanto Ele ministrava a Ceia. Disse Ele: Tenho desejado ansiosamente comer convosco esta Páscoa, antes do meu sofrimento (Lc 22.15). E ainda: Porque o Filho do Homem, na verdade, vai segundo o que está determinado, mas ai daquele por intermédio de quem ele está sendo traído (Lc 22.22).

Jesus deu a entender que aquela seria a última reunião com os seus discípulos, e que aquele cerimonial, do pão e do vinho, anunciava a sua morte. O Pão e o vinho faziam alusão ao corpo e sangue do Salvador (Mt 26.27,28). A partir de então, o seu povo deveria celebrar a Ceia do Senhor “em memória de Cristo”, fazendo lembrar o seu sacrifício. Lucas narra da seguinte forma: E, tomando um pão, tendo dado graças, o partiu e lhes deu, dizendo: Isto é o meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de mim (22.19).

Desta forma, ao partir o pão na presença dos seus discípulos, Jesus apontava para sua morte na cruz. Ele seria oferecido como o pão que desce do Céu e daria vida eterna a todo que dele se alimentasse (Jo 6.48-51). O sangue servido era símbolo de seu sangue que seria vertido na cruz para remissão dos pecados, a exemplo do que significava o sangue dos cordeiros mortos no cerimonial do Antigo Testamento (Jo 1.29 e 1 Jo 1,7).

Participar da Ceia então é relembrar a morte sacrificial de Jesus em favor de seu povo. Ao dizer que o seu corpo era oferecido por nós (Lc 22.19), Jesus expressava a ideia de que o seu corpo era dado para benefício dos discípulos, e naturalmente para todos os que vierem a crer nele.

Jesus também deixou claro, enquanto ministrava a Ceia, que ela deveria trazer à mente dos discípulos

a expectativa de sua ressurreição e volta. A morte não seria o fim, mas o início do cumprimento de suas palavras. Jesus já havia dito várias vezes que ressuscitaria de entre os mortos (Mt 20.17-19; Lc 18.31-34).

Sobre a sua volta fez esta declaração durante a Ceia: e digo-vos que, desta hora em diante, não beberei deste fruto da videira, até aquele dia em que hei de beber, novo convosco no reino de meu Pai (Mt. 26.29). A morte anunciada neste momento de tanta tristeza, seria vencida pela sua ressurreição e esquecida com a sua volta para reunir os seus.

A Ceia, então, não deveria ser somente uma lembrança do que Jesus fez na cruz, mas também o anúncio de um novo tempo que se implantará com sua vinda. Os discípulos e, por sua vez, a igreja deveriam participar deste cerimonial aqui na terra “até aquele dia” (Mc 14.25), o dia em que Jesus voltaria e conduziria os seus para o grande banquete em seu reino (Mc 14.26). Berkhof jubila ao dizer que a ceia não somente ratifica ao crente participante as ricas promessas do Evangelho, mas lhe garante que as bênçãos da salvação são suas, como possessão real. Tão seguramente como o corpo é alimentado e renovado pelo pão e pelo vinho, assim a alma que recebe o corpo e o sangue de Cristo pela fé, está agora de posse da vida eterna, e com a mesma segurança a receberá mais abundantemente ainda (Teologia Sistemática – Louis Berkhof, p.657).

Não é de pouca importância, então, participarmos da Ceia do Senhor em nossa igreja local. Há muita teologia nessa liturgia. Há bênçãos em torno do pão e do cálice que somente serão mensuradas na eternidade. Dentre as bênçãos visíveis está a da recapitulação da história da salvação enquanto participamos da mesa do Senhor. Que grande privilégio o nosso. //

Pr. Luz César

Presidente da ICEB



Jesus, Senhor da Nossa Adoração

Seres humanos têm uma inclinação natural para cultuar, adorar algo ou alguém. Em todas as culturas do mundo essa busca por algo que transcende a nossa realidade material fica evidente. O senso que todo homem tem de Deus vem de fábrica. O reformador João Calvino afirma: “Consideramos além de qualquer dúvida que existe nas mentes humanas e, de fato, por instinto natural, algum senso de Deus [sensus divinitatis], uma vez que o próprio Deus, para evitar que qualquer homem finja ignorância, imbuíu todos os homens de alguma ideia de sua divindade, cuja memória ele constantemente renova e ocasionalmente amplifica, de forma que todo homem esteja ciente de que há um Deus, e que ele é seu Criador, e seja condenado por sua própria consciência quando deixa de adorá-lo e de consagrar sua vida a seu serviço”¹.

James Smith nos esclarece que o “Ser humano é ser um animal litúrgico, uma criatura cujos amores são moldados por nossa adoração. E adoração não é algo opcional”². O Bispo Agostinho de Hipona afirmou em suas Confissões: “Fizeste-nos para Ti e o nosso coração anda inquieto enquanto não descansar em Ti”. A adoração é, portanto, como uma bússola que dirige o homem.

A adoração é central na vida da igreja

A Adoração é central na nossa vida e na vida da igreja. Matt Merker observa que “...cerca de 40 capítulos das Escrituras são dedicados à descrição, construção, dedicação e uso do Tabernáculo, enquanto apenas dois são

dedicados ao relato da criação. Além do mais, o Tabernáculo era posicionado no centro do acampamento israelita (Nm 1.52-53 e 2.1-2), como referência à centralidade do culto para a nação”³.

O Culto de uma Igreja vai dizer muito sobre a saúde espiritual dela. Se errarmos no culto, erraremos em todo o resto. É impossível uma igreja ser saudável com um culto distorcido. Deus rejeita culto desde que reprovou a oferta de Caim (Gn 4). **Culto não é uma questão do gosto de cada um, mas uma questão do gosto de Deus.** O testemunho coletivo dos credos reformados nos apresentam o princípio de que cada parte do culto deve estar imposto pela Escritura. A Confissão de Fé de Westminster, por exemplo, diz: “... o modo aceitável de adorar o verdadeiro Deus é instituído por ele mesmo, e é tão limitado pela sua própria vontade revelada, que ele não pode ser adorado segundo as imaginações e invenções dos homens [...] ou de qualquer outro modo não prescrito nas Santas Escrituras”⁴.

O Culto foi a questão central da correção efetivada pelos reformadores. O princípio do **Sola Scriptura** (Somente a Escritura) levou à eliminação de cerimônias e rituais extrabíblicos e a uma simplificação do Culto. O princípio do **Solu Christus** (Somente Cristo) conduziu à reforma da missa. Considerando a finalidade da expiação, a eucaristia passou a ser vista como uma ceia, não como sacrifício; como uma refeição, não como uma missa; administrada por um pastor, não por um sacerdote; em uma mesa, não em um altar. Visto que os crentes são justificados em Cristo como a “fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo” (Rm 10.17). O

princípio do **Sola Fide** (Somente a Fé) significava que os cultos seriam ocupados por conteúdo bíblico na língua vernácula. Porções substanciais seriam lidas, pregadas, cantadas e oradas. O princípio do **Sola Gratia** (Somente a Graça) significava que os cultos seriam repletos de oração, pois a dependência da iniciativa soberana de Deus era claramente entendida. O princípio do **Soli Deo Glória** (Glória somente a Deus) significava que cada elemento da adoração deveria ser administrado **Soli Deo Glória**, tudo para a glória de Deus.

Jesus é central na adoração

O Novo Testamento é muito claro em apresentar a supremacia de Jesus em nossas vidas e como essencial para nossa adoração. Em Colossenses 1 Paulo aponta que Jesus é essencial na revelação de Deus, na criação, na filiação, na ressurreição, na vida da igreja e que Jesus é a própria essência de Deus. Ele é toda a plenitude de Deus! (vs. 19-20). Jesus também é essencial para a adoração a Deus. Ele mesmo afirma que era o único caminho até o

Pai (Jo 14.6). No Antigo Testamento ninguém poderia se apresentar no Templo sem oferecer um sacrifício, e cada cerimônia no sacerdócio levítico apontava para Cristo. Hoje, podemos oferecer culto a Deus somente por meio de Cristo; caso contrário, seríamos consumidos por causa de nossos pecados. Então Cristo é tanto o mediador para que possamos nos achegar a Deus, quanto é o Deus a ser adorado no culto. Fomos criados por ele, fomos redimidos por ele e seremos glorificados por causa dele. Tudo é dele, por ele e para ele (Rm 11.36).

Concluimos que o culto de uma Igreja depende completamente da obra e do governo de Cristo. Portanto, um culto bíblico tem oração, ofertório, confissão, leitura, salmos, hinos, cânticos espirituais, pregação, ceia e bênção apostólica. E todos estes elementos precisam estar centralizados em Cristo, o Senhor da nossa adoração. ¶

Pr. Tiago Leite
Reitor do SETECEB



Dupla Graduação

Formação Simultânea em Educação Cristã (Intra Corpus) e em outra graduação pela UniEvangélica (Extra Corpus).



1 Institutas 1.3.1

2 SMITH, James – Você é aquilo que ama, pg 46, Ed. Vida Nova, 2017.

3 MERKER, Matt – Culto Público – a igreja reunida como povo de Deus. Ed. Vida Nova, 2022.

4 Confissão de Fé de Westminster – Cap. XXI, 1.

diaadia

das nossas igrejas pelo Brasil

Departamento Ministerial

Retiro do Quadro Ministerial da ICE e famílias - 2023

Nos dias 02 a 05 de novembro, no Estância Parck Hotel em Anápolis -GO, o Departamento Ministerial da ICEB, sob a Coordenação do Pr. Gilberto Rodrigues de Melo, realizou o **Retiro do Quadro Ministerial da ICEB e Famílias (RQM)**.

Abordando o tema “Reavives o Dom” (2 Tim 1:6-7), os participantes foram edificadas e renovadas. Os pastores Luiz César, Wallace Juliare e Samuel Vieira foram os pregadores da Palavra, exortando e encorajando a todos a viverem suas vocações para glória de Deus. Nos períodos de louvor, os participantes foram conduzidos pelos Pr. Israel Neves Curado (ICE Alexandria) e Pr. Tiago (SETECEB), e houve a participação especial do Pr. Jessé Parreira dos Santos (ICE Trindade) com belas apresentações musicais de harpa.

O ensino da Palavra, sob o mesmo tema, também alcançou jovens e crianças, que foram assistidos com muito carinho pela Miss. Josiane A. Pereira dos Santos e pela Ed. Cristã Débora A. R. Palheta de Araújo. O “Chá com Elas”, organizado pela irmã Maria Aparecida Alves de Melo, esposa do Pr. Gilberto, proporcionou às mulheres um momento especial de comunhão e aprendizado com a ir. Ann Barnnet. No domingo o encerramento

ocorreu com a ministração da Santa Ceia do Senhor, com todos unidos bendizendo a Deus que os honrou com o Seu chamado para o trabalho integral em Sua seara.

Somos gratos a Deus por mais esse zeloso trabalho executado pelo Pr. Gilberto, sua esposa Cida e a toda a equipe de apoio que colaborou no planejamento, nos preparativos e na execução do Retiro. E ao nosso Senhor Jesus seja toda a glória!



Editora Cristã Evangélica

O dia 13 de setembro foi um dia memorável para o Conselho Administrativo da Editora. Recebemos a



presença do Diretor da Convenção Batista Portuguesa, Pr. Alberto Carneiro. Ele trouxe a notícia de que suas Igrejas decidiram adotar o nosso material de jovens e adultos para toda a Denominação. Um contrato foi firmado, prevendo ajustes no texto para um português mais caracterizado com o

de Portugal e que as impressões sejam feitas em Portugal. Isso significa que a Editora Cristã Evangélica (ECE) avança oficialmente para a Europa, o que facilitará a abertura de caminhos para atingir o continente africano. Louvem a Deus por tamanha bondade em nosso favor.

Pr. Luiz André - Presidente do Conselho da ECE

Mulheres em Ação Nacional

19º Retiro Nacional

Nos dias 12 a 15 de outubro, na Estância Palavra da Vida em Caldas Novas, foi realizado o 19º Retiro Nacional de Mulheres em Ação. Foram dias preciosos onde mais de 300 mulheres das diversas Regiões Eclesiásticas da ICEB puderam desfrutar da bondade de Deus, através da palavra edificante, da ceia do Senhor em memória de Cristo e da comunhão umas com as outras. O tema foi em Salmos 1: 3 “é como árvore plantada junto a corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto.” O pregador foi o Pr. Valdemberg Rodrigues Viana que, com muita sabedoria e amor, nos levou a caminhar junto às correntes de águas vivas. O Pr. Luiz César, encerrou o Retiro ministrando a Santa Ceia do Senhor, momento precioso onde, em

unidade, celebramos Aquele que vive para sempre.

Quatro workshops foram ministrados:
1- Mulher no lar cristão -Ir. Delma Bastos;
2- Mantenha sua identidade num mundo desconstruído - Ir. Patrícia Vilela Franco;

3- Mulheres discipulando mulheres -Ir Abigail Rodrigues Linhares e
4- Desenvolvendo a vida cristã - Ir. Sueli Pereira de Oliveira.
Foram dias de mesa farta com comida boa, comunhão, lazer e muito descanso. Que venha o próximo Retiro!!!



Silvia Maria Soares -Líder Nacional das Mulheres em Ação

MEAR Centro Norte

Igreja Cristã Evangélica Esperança em ação

Nos dias 12 e 13 de agosto a Igreja teve o prazer de receber a turma do curso O Discípulo (SETECEB). Foram dois dias de muita interação, comunhão, exposição da palavra e louvor ao nosso Deus! Que Ele continue abençoando e usando esta turma abençoada, que



está sob a coordenação dos nossos irmãos Anselmo e Adriana.

E no dia 26 de agosto, onze irmãos da Igreja Cristã Evangélica Esperança participaram do treinamento para professores da EBD no SETECEB, ministrado pela nossa Editora Cristã. A ICE Esperança foi a Igreja da Região que mais enviou participantes para aquele momento de aprendizado e comunhão! Que Deus continue nos abençoando.

Pr. Edmilson Inácio Queiroz - ICE Esperança – Anápolis – GO

ICE Vida Nova

No dia 29 de julho de 2023, em Culto Solene ao Senhor, com a presença de pastores, líderes e irmãos das igrejas, foi inaugurada a Igreja Cristã Evangélica Vida Nova (Anápolis- GO). O culto foi conduzido pelo Pr. Jessé Leite,

Presidente da MEAR Centro Norte, e o Presidente da nossa denominação, Pr. Luíz César, foi o pregador. Na mesma ocasião foi dada a posse ao Pr. Natanael Tussini como pastor da Igreja. Após o término houve um momento de confraternização com os presentes.



Aniversário de 36 anos da ICE Alexandrina

No dia 15 de outubro, a ICE Alexandrina, de Anápolis, celebrou o seu 36º aniversário. No ano de 2023 a Igreja tem trabalhado o tema “Tempo de Plantar”. Na ocasião esteve presente



o reitor do SETECEB, Pr. Tiago Leite, que compartilhou desafios preciosos aos corações de todos os presentes. Agradecemos a Deus por tamanha bondade derramada sobre a Igreja nos últimos anos.

Pr. Israel Curado - ICE Alexandrina

MEAR Centro Sul

Comemoração dos 122 anos da ICEB pela MEAR Centro Sul

Um grande culto de comemoração da Região ocorreu no dia 02 de setembro, na ICE de Cristianópolis - GO (Pr. Rosemar Pereira Faustino), e contou com a participação de representantes das lideranças de quase todas as Igrejas, Congregações e Campos Missionários da Região, incluindo seus respectivos pastores e esposas.



A programação teve início pela manhã, com um farto café para todos. Logo após houve um culto inspirativo, com o Ministério de Louvor da Igreja local conduzindo o momento de

adoração. O Pr. João Batista Cavalcante (ICE Central de Goiânia) ministrou a Palavra. O evento encerrou-se com um grande almoço oferecido pela Igreja anfitriã.

Agradecemos a participação de todos, principalmente do Pr. Rosemar e toda a sua equipe que foram perfeitos em todos os detalhes. Já estamos com saudades. Deus seja louvado.

Pr. Wilson Gonçalves de Souza - Presidente da MEAR Centro Sul

MEAR Nordeste

Região Nordeste celebra os 122 anos da ICEB

A celebração ocorreu no dia 19 de agosto. As igrejas do interior do nordeste, juntamente com a MEAR, realizaram um culto de gratidão e louvor a Deus realizado na ICE Crateús-CE (Pr. Vinícius Mello). Nessa oportunidade estiveram presentes as Igrejas do interior que fazem parte da Denominação e outros irmãos convidados.

O Pr. Héber Martins (ICE Estrela da manhã - Nova Russas) e os irmãos da ICE Nova Vida - Crateús (Pr. Elias Rodrigues) conduziram a igreja em adoração. O pregador foi o Pr. Jocileu Segundo (ICE Siqueira - Fortaleza-CE).



Após o culto houve um momento de confraternização entre os irmãos. Foi uma noite de muita alegria, comunhão

e gratidão ao Senhor pelos Seus grandes feitos, na Denominação e na Região Nordeste. A Ele toda glória!

Pr. Vinícius Mello - ICE Crateús - CE

MEAR Oeste Potiguar

Visita do Presidente à MEAR Oeste Potiguar

A Região Oeste Potiguar recebeu a visita do Pr. Luiz César para momentos de comunhão com pastores e membros de nossas Igrejas.

Em 22 de setembro, o Pr Luiz César participou do 6º aniversário da Congregação Nova Mossoró, onde ministrou a palavra e conduziu a ordenação do Pr. Anthony Welton. Um momento de muita alegria e louvor a Deus pela vida dos irmãos. No sábado

pela manhã (23/09) o Pr. Luiz César participou da reunião “Café com os Pastores” da Região Oeste Potiguar, na Igreja do Inocoop. Nesse mesmo dia ocorreu o Concílio da Região Oeste Potiguar em Mossoró, onde foram eleitas as novas diretorias da MEAR e das Federações. E no domingo pela manhã (24/09), na ICE no Vingt Rosado, o Pr. Luiz César ministrou a Palavra aos irmãos.



15 anos de história nos dias 21 e 24. Como preletores, participaram o Pr. José Wellington da ICE Fortalezense e o Pr. Luiz César.

Sob o tema “Celebrando amor de Deus”, a ICE Abolição comemorou

Pr. Vicente de Paula Pereira Dantas - Presidente da MEAR Oeste Potiguar

MEAR Planalto

Inauguração da ICE Videira - Brasília - DF

A Igreja Cristã Evangélica Videira, em Brasília - DF, foi inaugurada em 12 de agosto de 2023. A Igreja convidou o Pr. Luiz César para ser o pregador e na mesma ocasião foi dada a posse do Pr. Danilo Lourenço como pastor da Igreja.



A ICE Videira é fruto do trabalho de uma Igreja bem jovem, a Igreja Cristã Evangélica Jardins que possui apenas 5 anos de existência, pastoreada pelo Pr. Davi Ribeiro. A plantação da ICE Videira teve início durante o ano de 2022, quando a ICE Jardins criou um Pequeno Grupo (PG) na região do Grande Colorado, sob a liderança do Pr. Danilo e do Pb. Pedro Pimenta. Em fevereiro de 2023, a ICE Jardins estruturou o Pequeno Grupo como Congregação, com o apoio da própria Igreja, da MEAR Planalto e da MEAN. No domingo, dia 13, já houve a recepção de novos membros em um momento de muita emoção.

Que a ICE Jardins continue com o seu maravilhoso perfil de Igreja Plantadora e que Deus continue a abençoar a ICE Videira!

Aniversário da ICE São Sebastião do Paraíso e da ICE Jardim das Oliveiras - BH

No dia 1º de setembro foi comemorado o aniversário de 2 anos de existência da ICE São Sebastião do Paraíso- MG (Pr. Toni Reinaldo), congregação da ICE Jardim das Oliveiras. E nos dias 2 e 3 de setembro a Igreja Cristã Evangélica Jardim das Oliveiras - BH (Pr. Rogério Carvalho), celebrou 62 anos de história. O Pr. Luiz César

(Presidente da ICEB) e o Pr. Gilvane (Presidente da MEAR Planalto) se uniram aos irmãos para essas celebrações que foram cheias de gratidão. No dia 02, o Pr. Gilvane, presidente da MEAR Planalto, ministrou a palavra no culto de abertura. No dia 03 de setembro, pela manhã, foi realizado o culto solene de posse do Pr. João Marcos na ICE Vespasiano-MG. O Pr. Luiz César foi o pregador desse culto e, à noite, do culto da ICE Jardim das Oliveiras.



MEAR Sudoeste

Celebra os 122 anos da ICEB

A MEAR Sudoeste, no dia 26 de agosto de 2023, promoveu um culto muito especial em celebração a Deus pelos 122 anos da ICEB.

Ciente que uma Denominação é consolidada por homens e mulheres comprometidos com o Reino, a MEAR-SO honrou seus pastores e esposas, educadoras cristãs, missionários, Mulheres em Ação Regional SO e FEMOCE-SO. Não deixou de honrar também os pastores e suas esposas que serviram a nossa Denominação por tantos anos, contribuindo para que ela crescesse de forma saudável, e



que hoje não estão mais no exercício do Ministério. Então, a Mesa Regional reconheceu a valorosa contribuição do Pr. Roberval e Ir. Iolanda, Pr. Alfeu e família, e Pr. Marco Aurélio e Ir. Telma para a ICEB. Aquele também foi um momento para orar pelas autoridades eclesiásticas, legislativas e militares que se fizeram presentes.

Louvamos a Deus, pois tivemos um culto permeado de amor, gratidão e fé, por meio das músicas ministradas pela FEMOCE-SO, da Palavra exposta pelo Presidente da ICEB, Pr. Luiz César, e pelas orações que ali foram feitas, reconhecendo nossa gratidão a Deus e nossa total dependência dEle. A MEAR SUDOESTE agradece a todos os envolvidos, tanto na organização quanto com sua presença, ressaltando assim, o espírito denominacional que nos une em Cristo como Igreja Cristã Evangélica do Brasil.

Pr. Ernani Batista - Presidente da MEAR Sudoeste

MEAR Sudoeste Goiano

Inauguração do novo templo da ICE Acreúna

A história da ICE Acreúna teve início em 1980, com um trabalho evangelístico de obreiros e equipes de Palmeiras de Goiás. A partir daí, uma linda história foi sendo edificada ao longo de 43 anos, completados neste ano de 2023 e, atualmente, a Igreja é pastoreada pelo Pr. Francisco Tomé da Costa.

Para marcar este momento especial de inauguração, a Igreja realizou um culto de gratidão no dia 25 de novembro. Como convidado, o Pr. Luiz César, presidente da ICEB, ministrou a palavra e a Banda Via Certa ministrou o louvor.

Cremos que o Senhor está no controle da história da ICE Acreúna e seremos



testemunhas do Seu agir. A Ele toda a glória.

Microrregião do Pará

Celebra os 122 anos da ICEB

A celebração ao Senhor Jesus ocorreu nos dias 12 e 13 de agosto. Estiveram presentes as Igrejas, Congregações e Campos Missionários que fazem parte da Microrregião. As ICES Algodual e Angélica participaram, cada uma com um belíssimo coral. O pregador foi o



Pr. Abimael de Souza, Diretor Executivo da Editora Cristã Evangélica, que

há 18 anos era Presidente da ICEB e recebeu naquela ocasião as Igrejas em Angélica e Algodual em filiação à ICEB. Na época a Microrregião tinha como Coordenador o Pr. Jônatas Negro Cardoso.

Também neste evento, o Pr. Dêmio Costa de Albuquerque apresentou a

história da ICEB e o seu progresso da Microrregião, que começou com duas Igrejas e hoje possui catorze trabalhos com igrejas formadas,

igrejas em revitalização e plantação, congregações e campos missionários. E ainda, no domingo, houve a formatura dos alunos do Curso de Teologia

Elementar (CETEBI) e uma maratona esportiva. Foi uma linda festa de Celebração ao Senhor Jesus Cristo. A Ele toda glória e louvor.

Pr. Dêmio Costa de Albuquerque - Coordenador da Microrregião do Pará

MEAR São Paulo

MEAR São Paulo recebe a visita do Presidente da ICEB

O Pr. Luiz César esteve em São Paulo para alguns compromissos junto à Região. No dia 18, visitou a ICE Nova Vida, pastoreada pelo Pr. Vinícius. À noite esteve na Congregação ICE Vila Antonieta, uma plantação da igreja ICE Vila Santa Izabel em que o Pr. Geraldo Santos é o responsável pelo trabalho.



No dia 19 de agosto, pela manhã, Pr. Luiz César participou de uma reunião com pastores e líderes da MEAR de São Paulo, na ICE Paulistana, onde

ministrou a Palavra e falou sobre o DNI e a plantação de Igrejas. Logo após esse momento, houve um almoço de confraternização. Neste mesmo dia ele também participou do Culto de Celebração dos 122 anos da ICEB, comemorado pelas igrejas de Praia Grande. E domingo, 20 de agosto, visitou a ICE Jardim Clarice ministrando ali a Palavra do Senhor.



REESCREVENDO
histórias

“Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus.”

Mateus 5:16




Instituto
Cristão Evangélico

BANCO DO BRASIL
AG.: 3206-9 | 26952-0
INSTITUTO CRISTÃO EVANGÉLICO DE GOIÁS
PIX: 010.575.79/0001-91

Igrejas saudáveis plantando novas igrejas

JANEIRO

11 a 21 PROMICEB (Mirandiba -PE)
08 a 21 Férias para Jesus (Morrinhos-GO)

FEVEREIRO

Buscando as marcas de qualidade de uma igreja (DNI)

10 a 13 Retiro Nacional da COMOCEB
21 e 22 Reunião MEAN Plena e Executiva.

MARÇO

Igrejas saudáveis capacitam líderes

15 Dia do Jovem Cristão Evangélico

ABRIL

Igrejas saudáveis exercitam os dons espirituais

04 Dia da Mulher Cristã Evangélica
20 Dia do SETECEB

MAIO

Igrejas saudáveis desenvolvem uma espiritualidade contagiante

09 Reunião Nacional com Líderes de Adolescentes

JUNHO

Igrejas saudáveis desenvolvem evangelização criativa

12 e 13 Reunião da Executiva e Plena
14 a 16 Conferência Teológica (SETECEB)
16 Aniversário da Revista Diadema Real

JULHO

Igrejas saudáveis implantam grupos pequenos

Celebração do 30º aniversário da Editora Cristã Evangélica
05 e 06 Fórum Nacional de Líderes (Anápolis-GO)
08 a 14 Retiro Nacional de Adolescentes
13 Culto de Ações de Graças pelo Aniversário da MCE
18 Aniversário da Editora Cristã Evangélica

AGOSTO

Igrejas saudáveis celebram cultos inspiradores

Celebração dos 123 anos da ICEB - todas as regiões e igrejas
25 Aniversário da ICEB
31 a 01 Congresso Nacional de Missões

SETEMBRO

Igrejas saudáveis plantam novas igrejas

Campanha Nacional de Missões - Missão Cristã Evangélica
20 a 22 Conferência Missionária (SETECEB)

OUTUBRO

Igrejas saudáveis buscam ter estruturas eficazes

9 a 13 Semana do ICEG
02 e 03 Reunião da MEAN Plena e Executiva

NOVEMBRO

Igrejas saudáveis têm relacionamentos marcados com amor fraternal

15 Dia do Pastor e Educadora Cristã
14 a 17 20º Retiro Nacional Mulheres em Ação (Caldas Novas-GO)
30 Formatura no SETECEB

DEZEMBRO

Passos para se plantar uma nova igreja

12 Dia da Bíblia
25 Natal



Igreja

Cristã Evangélica